

«Estou preparado para o cortejo de insultos em que se atolam uma parcela da classe política e a comunicação social que a serve».

PROENÇA DE CARVALHO  
(no acto de posse de Presidente da C. A. da R.T.P.)

# A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Preço Avulso: 6\$00

N.º 793

Composição e impressão

«GRAFICA EDITORA»

Av. João Ferreira da Maia, 20  
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

«GRAFICA LOULETANA»

Telef. 62536

8100 LOULÉ

## Centro Regional de Segurança Social UMA INSTITUIÇÃO NOVA AO SERVIÇO DE TODOS OS PORTUGUESES

Embora muitíssimos portugueses ainda o ignorem, a verdade é que, oficialmente, já não existem os serviços da Caixa de Previdência. Porém, a imagem com que quase todos nós ficamos «marcados» vai perdurar por alguns anos ainda.

Agora existe algo de novo, mas a mudança operada não foi no nome. São as próprias estruturas que estão mudando e, portanto, toda uma máquina que vai funcionar tão bem quanto seja humanamente possível, pa-

ra que os serviços de saúde não seja mais um privilégio dos que podem pagar, mas um direito de quantos nasceram ou venham a nascer em Portugal.

Em síntese, foi esta a imagem que recolhemos duma recente conferência de imprensa realizada em Faro por iniciativa do Dr. Jorge Simões, dinâmico director do Centro Regional de Segurança Social e principal responsável por um árduo e eficiente trabalho de reestruturação (continua na pág. 2)

## JOSÉ VITORINO DEIXOU O CARGO DE GOVERNADOR CIVIL

Em virtude da sua candidatura a deputado, nas próximas eleições legislativas, na lista da Aliança Democrática, pelo Algarve, o Dr. José Gago Vitorino deixou o cargo de Governador Civil do Distrito.

Num encontro realizado no passado dia 11, no Governo Civil de Faro, com os representantes dos órgãos de Comunicação (continua na pág. 2)

## QUARTEIRA em progresso



É missão da imprensa informar os seus leitores, com isenção e objectividade, dos problemas que interessam às populações.

No nosso caso específico temos que colocar em primeiro lugar Loulé e o seu vasto concelho. E quando se fala do concelho aí está Quarteira como ponto fulcral de todo um desenvolvimento que se processa em ritmo acelerado.

E falar de Quarteira é falar dos múltiplos problemas que têm de enfrentar as pessoas que lá vivem.

Disso não dão conta recentes informações que nos foram prestadas pela Junta de Freguesia e que esclarecem acerca dos mais recentes melhoramentos efectuados nesta localidade.

Não podemos esquecer que Quarteira, para além de ter uma das melhores praias do Algarve (superlotada, é claro, e talvez por isso, bastante cheia de lixo!), tem também uma população (enormemente acrescida du-

## Vice-Presidente da Câmara fala a «A Voz de Loulé»

Entrevista conduzida por JACINTA CARDOSO

(cont. do número anterior)  
V. Pres. — Em Loulé continuamos a reparar diversas ruas da nossa vila que não se justificavam estivessem ainda em mau estado em 1980, tal como não se justifica que, dentro de Loulé,

ainda continue a haver pessoas que não têm acesso à rede de águas, esgotos, como no século passado! Isso vai acabar progressivamente, já que estamos a estender a rede de águas e esgotos a mais algumas artérias.

Muitos louletanos certamente não o sabem. É um trabalho quase anónimo, mas o certo é que a maior parte das pessoas ainda não se aperceberam de que na sua vila ainda há ruas sem água, sem esgotos, e até sem electricidade!

Está também nos nossos planos pavimentar mais alguns troços na zona rural. Estou-me a lembrar, por exemplo, dos Montes Novos e da Pena de Cima. (continua na pág. 3)

## A Democracia Portuguesa merece os Partidos que tem?

A pressão oposicionista, tentando derrubar o Governo legítimo de qualquer maneira, continua encenada e não desiste do seu fracassado objectivo! Em tempo de eleições, a Comunicação Social é uma chave poderosa, e a Oposição julga meio caminho perdido, esquecendo que o actual Executivo venceu a úl-

tima consulta às urnas, precisamente quando o País era dirigido por um primeiro ministro de nítidas simpatias pela actual Oposição!

A campanha de greves amainou, mas recrudesceram os processos difamatórios! Tantas blasfémias caíram sobre alguns (continua na pág. 9)

## Póstuma homenagem do povo de Querença ao poeta popular Francisco Martins Farias

por  
— MANEL DE QUERENÇA —

A Junta de Freguesia de Querença — Loulé — decidiu homenagear este ano por ocasião de uma festa popular — em 24 de Agosto — consagrada à agricultura, com diversas manifestações de cunho artístico, artesanato antigo e moderno entre outras, a memória de Francisco Martins Farias, poeta popular de grande sensibilidade, que em vida tão bons momentos proporcionou aos seus conterrâneos com a recitação dos seus versos ou quadras de improviso.

O Ti Farias, como era vulgarmente conhecido, nasceu a 16-10-1861 e faleceu em 29-10-1930. Não sabia ler nem escrever. Sem a iniciativa do seu neto, Manuel Mendes e mais alguns outros populares, estimulados pelo professor catedrático Doutor Manuel Viegas Guerreiro, filho da terra e parente afastado do poeta, tudo deixava prever que a notável obra poética do Ti Farias, teria ido a

enterrar com ele ou pelo menos nunca iria mais além, da memória dos seus conterrâneos. A quantos homens de génio e valor isso não tem acontecido? A esse propósito devemos anotar aqui que foi precisamente nesta (continua na pág. 8)

## QUADROS DE LOULÉ ANTIGO

Temos perante nós a segunda edição da obra em epígrafe de Pedro de Freitas, tendo nesta edição à guisa de sub-título a indicação de: «A ALMA DE LOULÉ EM LIVRO» naturalmente porque tendo o autor uma alma grande, entendeu que a sua terra a deve ter também.

Antes de nos referirmos aos seus quadros, forçosamente de forma breve, diremos que a obra agora aumentada de 159 páginas e mais dez quadros, sendo um extra-texto, por sinal de pinceladas fortes e esbeltas (continua na pág. 4)

## VILALARA recuperada para o turismo

(VER PÁGINA 10)

## VALE DO LOBO VALORIZA-SE



Um aspecto do magnífico Centro de Ténis. Roger Taylor, recentemente inaugurado em Vale do Lobo, sem igual na Europa e cujo funcionamento muito contribuirá para a valorização daquela excelente estância de veraneio e que é também motivo de muito interesse para o turismo algarvio.

## ...e o Museu de Loulé!?

É discussão antiga! Já tem cabelos nevados pelos rigores dos invernos, e, continua. Até quando?

É, quanto a mim, o que me importa saber. E poderosas razões a tal me impelem.

Há mais de quarenta anos

que se sente a falta desse alto valor de cultura e repositório de patrimónios históricos e sociais da vida dos louletanos e de Loulé em si.

No corilário de falas e de vontades confiei supondo que o tão (continua na pág. 2)

NA VOLTA A PORTUGAL  
LUÍS VARGUES  
conquistou um honroso 2.º lugar

(VER PÁGINA 10)

## «MIRASERRA»

A ENTREVISTA  
NO PRÓXIMO NÚMERO

## CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL

(Continuação da pág. 1)

ração de serviços que eram maus, ineficientes, paralisantes, baseados em sistemas arcaicos e que de há muito deviam ter sido ultrapassados.

Com a excelente fluência de palavra que lhe é peculiar e o grande entusiasmo que o caracteriza quando fala de problemas humanos, o Dr. Simões expôs com calor, veemência e grande lucidez os problemas que o sensibilizam no dia a dia e a vontade que sente em os resolver, vontade essa que se torna contagiante a quem conhece o drama daqueles a quem falta a saúde que lhe destrói o físico ou o apoio espiritual que lhe destrói a sensibilidade humana.

Pelo que ouvimos, ficamos com uma certeza: é de, finalmente se vai fazer justiça neste país a quem precisa de cuidados médicos, de carinho, de bem estar, de segurança na velhice, de amparo na infância, de apoio na juventude.

O grande passo para que tudo isto seja uma animadora realidade para bem de todos os portugueses foi agora dado com a constituição de uma Comissão de Estudo que tem por objectivo elaborar um Anteprojecto de Lei de Bases da Segurança Social.

Desta forma se encara, corajosamente, o firme propósito de dotar o País do Código Fundamental dos Direitos e Deveres da População perante a Segurança Social, apontando-se, nomeadamente, para a definição dos esquemas básicos e complementares da protecção social, numa linha de articulação com iniciativas privadas de solidariedade social e de adaptação aos sistemas vigentes nos Países da Comunidade Económica Europeia.

Acrescente-se ainda, que o Projecto de Lei de Bases de Segurança Social se impõe como imperativo Nacional em nome de inalienáveis razões de justiça social, apodada no respeito pela dignidade de cada Português, como Pessoa, como membro da Célula Familiar e como sujeito activo de Grupos Sociais e Sócio-Profissionais.

Pretende-se assim criar, não um Serviço Nacional de Saúde socializante, que tornaria os médicos em funcionários públicos e portanto desinteressados de todo o conteúdo humano que um médico deve ter para tratar não apenas de doentes, mas também de pessoas de sensibilidade afectiva e para quem um conselho amigo ou um gesto de carinho pode ter mais influência no seu estado psíquico do que uma injeção.

O SNS pretendia a nacionalização da medicina. O Serviço de Segurança Social visa objectivamente servir os portugueses e dar-lhes a oportunidade de livre escolha do médico que preferirem sem preocupação de custos.

É esta uma das diferenças fundamentais entre o socialismo que se pretende impor e a liberdade que sentimos merecer pelo facto de vivermos num país que se quer livre de tutelas ou doutrinas estrangeiras.

Por que, no fundo, o que precisamos é de ter uma perfeita cobertura das necessidades básicas no domínio da clínica geral e das especialidades médicas.

É isso vai ser possível porque o Governo assinou um acordo com a Ordem dos Médicos que tem por objectivo aumentar a capacidade de actuação dos Serviços Médico-Sociais, com um mínimo de custos e um máximo de eficiência e conseguido através de uma relação com os profissionais interessados, fundada nos princípios da liberdade e da responsabilidade, permitindo a sua integração em novas estruturas de saúde de tipo misto.

A aderência dos médicos é facultativa e o acordo firmado é de âmbito nacional, abrangendo as consultas de clínica geral e

as especialidades reconhecidas pela Ordem dos Médicos, com excepção, na 1.ª classe, das consultas de estomatologia.

Os Serviços Médico-Sociais comprometem-se a não estabelecer discriminação entre os médicos que aderirem a este acordo e a assegurar o exercício do direito de livre escolha por parte dos utentes.

Os encargos decorrentes da deslocação voluntária dos utentes, ao abrigo do direito de livre escolha, não são comparticipados pelos S.M.S..

Os médicos, ao abrigo deste acordo, devem actuar com total independência técnica, no integral respeito dos princípios que regem o seu exercício profissional, de molde a que os utentes beneficiem de cuidados de saúde de qualidade.

O acesso do utente ao regime de acordo ora institucionalizado depende sempre do pagamento da taxa moderadora de Esc.: 50\$00 e Esc.: 75\$00 respectivamente para clínica geral e para especialidades, a qual será paga, no acto da consulta, directamente ao médico convencional, excepto nos casos previstos no artigo 11.º, que é do seguinte teor:

Estão isentos do pagamento da taxa moderadora prevista no artigo anterior:

- As mulheres na assistência pré-natal e puerpério;
- Os filhos dos utentes até completarem 12 meses de idade;
- Os pensionistas da pensão social;
- Os pensionistas da pensão de invalidez, velhice, sobrevivência e orfandade;
- Os beneficiários do abono complementar a crianças e jovens deficientes;
- Os beneficiários do subsídio mensal vitalício.

Os médicos do acordo obrigam-se a observar os doentes em igualdade de circunstâncias com os da sua clínica privada.

Com esta nova modalidade de assistência à doença, pretende-se, especialmente dotar o país de um serviço de saúde que seja mais humano sem ser mais caro, pretendendo-se assim atenuar o verdadeiro drama nacional que são as longas listas de espera nas consultas das «Caixas».

O novo serviço destina-se a actuar sempre que um beneficiário dos SMS não consegue marcar a consulta médica de que necessita dentro de um prazo de 72 horas. Nesses casos é-lhe entregue na «caixa» um talão, com o qual poderá apresentar-se no consultório de um médico particular. Este será recolhido pelo beneficiário, de uma lista de clínicos subscritores do acordo. O doente pagará uma «taxa moderadora», de 50\$00 no caso de consulta de clínica geral e de 75\$00 nas especialidades; quanto a medicamentos, radiografias e outros elementos de diagnóstico ou terapêutica as condições serão exactamente idênticas às da consulta nos SMS.

Cada médico especificará qual o número de doentes dos SMS que se compromete a atender por dia de consulta, e que, em princípio, será, no mínimo de três. Para além da taxa moderadora, o médico será remunerado pelos SMS com 150\$00 por consulta de clínica geral efectuada e 225\$00 por consulta de especialidade. Trata-se, portanto, de um regime bem diverso do vigente nas «caixas», em que os clínicos têm um vencimento fixo, independentemente do volume e valor dos actos médicos prestados.

É foi objectivamente para informar a imprensa destes factos e pra que este, por sua vez, transmita ao grande público o que é que o Ministério dos Assuntos Sociais já fez e está procurando fazer para que cada português possa ter melhores condições de vida, é que o Dr. Jorge Simões solicitou a presença em Faro de diversos representantes da comunicação

social, pois é imperativo que as pessoas saibam que o dinheiro que recebem do Estado como subsídio de subsistência, não é uma esmola, mas sim um direito pelo simples facto de ter nascido em Portugal. É urgente que as pessoas saibam que têm direito a uma assistência médica eficiente e que isso não é um favor de quem quer que seja, mas um direito adquirido pelos cidadãos portugueses.

E convém salientar que o caso do distrito de Faro funcionou como experiência piloto e que nós tivemos a sorte de ter encontrado um Dr. Jorge Simões que tem vivido apaixonadamente os problemas das gentes do Algarve, que se tem interessado pela solução dos seus mais graves problemas, quer se trate da primeira infância, da juventude, da terceira idade, de deficientes mentais, de lares, de jardins de infância, de creches, de instituições particulares, de problemas das Misericórdias, de internatos, etc., etc.

De tudo isto o Dr. Jorge Simões falou com verdadeiro entusiasmo por uma causa e por uma obra em que colabora com verdadeiro espírito de servir.

Nasceu em Faro o primeiro Centro Regional de Segurança Social, e o homem que dinamizou esse processo está hoje radiante por saber que esse serviço já se multiplicou por todos os distritos do País e que os portugueses já hoje disfrutam de um mais eficiente serviço de assistência à doença. E a tal ponto chegam agora esses cuidados que tivemos conhecimento da existência em Faro de um serviço especial de recolhimento que é financiado pelo Centro e funciona nos casos em que uma mãe tem necessidade de ser internada num hospital e não tem a quem deixar os seus filhos. Para que as mães não falem os cuidados médicos de que carecem, o Centro paga a determinadas famílias (com quem mantem um acordo), para que as crianças fiquem entregues aos seus cuidados durante o período de impedimento da mãe, por motivos de saúde.

(Continua)

## José Vitorino deixou o cargo de Governador Civil

(Continuação da pág. 1)

ção Social, o Dr. José Vitorino, depois de ter salientado as linhas de pensamento e acção que orientaram a sua actividade durante o período do seu mandato, ao serviço da causa e do desenvolvimento desta província, apresentou uma síntese do trabalho realizado nos campos da cultura, ensino, segurança social, agricultura, pescas, habi-

tação, saúde, desporto, turismo, etc.

A terminar a sua comunicação, o ex-Governador Civil de Faro, agradeceu aos seus mais directos colaboradores, entidades oficiais, organismos e instituições particulares, bem como autarquias locais e população em geral, o contributo que sempre lhe dispensaram no exercício das suas funções.

## ...E O MUSEU DE LOULÉ?

(Continuação da pág. 1)

falado Museu seria um facto em minha vida. Suponho que a união de pessoas dispostas a vencerem essa névoa a entenebrece a realização do almejado Museu Louletano, leguei um valioso património, que decerto documentará, a contento, a galeria de tão auspicioso e cultor imóvel a pontificar na nossa terra.

Uma parte desse legado, em devido tempo — já vão decorridos quase dois anos —, ficaram entregues ao cuidado da nossa Câmara Municipal. Há nele valores de alto interesse histórico que não são para desprezar. O resto do legado, como então o disse e informei ser entregue quando o Museu estivesse a funcionar, o que seria para pouca demora — tal mo afirmaram.

Rejubiliei com essa sentença, e, passou-me pela visão, o facto de que, eu teria vida para ornamentar, a meu modo, uma sala para tanta coisa expor. De facto eu tenho valores para encherem uma sala: quadros raros, instrumentos, importantes documentos, partituras musicais, etc., etc..

Ora como sonhei entregar à minha terra esse valioso património ainda em minha vida, porque só eu saberei dispor as coisas em seus lugares consoante o meu sentimento; e, estou

vendo que a minha carreira de vida está a chegar ao seu término choca-me não ver as coisas correrem de modo a darem ao tão falado Museu a vida de que ele precisa. E assim partirei, mais dia, menos hora, para a grande viagem sem realizar este sonho derradeiro. Mas, acima desta fatalidade que as leis da Natureza determinaram aos mortais, é imperioso, é rigorosamente imprescindível à categoria de Loulé, que o seu Museu seja uma realidade.

Senhores Comissionados! Não descurem o compromisso que tomaram: O Museu em Loulé, é quase tão necessário como o Sol que nos alumia.

Barreiro, 10 de Agosto de 1980.

PEDRO DE FREITAS

## VENDE-SE

Terreno e horta com laranjeiras e outras árvores de fruto (mais de 300), no sítio do Semino — QARTEIRA.

Tem moto-bomba com pequena casa.

Tratar com Américo Calico — Telef. 62630 e 94141.

(4-4)



## CASA PORTUGUESA

ALUGUERES — COMPRA — VENDA

APARTAMENTOS

MORADIAS

TERRENOS

LOTES

A. I. A. — AGENCIA IMOBILIÁRIA DO ALGARVE, LDA.

Telef. 65763

Av. Infante Sagres, 67 8100 QUARTEIRA - Algarve

## Loulé está atenta

Também pelo Algarve, mais concretamente em Loulé, os comunistas andam verdes de zangados. Quando se preparavam para atribuir a encomenda de um monumento a José Aleixo a Câmara Municipal aprovou uma moção na qual se exige que, antes de se meterem em mais monumentos, seja restaurado o que recorda Duarte Pacheco e que foi escavada durante o «período cultural» em que os comunistas pintaram a manta.

Em Loulé há quem ande agarrado de tanto rir ao ver a cara de indignação dos comunistas...

(De «O Diabolo»)

Ainda não lemos mas, segundo nos disseram, os serviços correspondentes do «Diário» da manhã, «Portugal de Hoje» e «Diário de Lisboa» mudaram o nome a uma normal reunião camarária, entre os seus 7 membros (só) para poderem dizer que houve sessão pública e que a assistência abandonou a sala em sinal de protesto contra a reposição do nome de Salazar no monumento a Duarte Pacheco.

A gente lê e fica pensando como é que há gente tão burra neste país que não vê que mentindo assim tão descaradamente as pessoas acabam por não acreditar nas suas verdades?

No próximo número daremos mais pormenores a propósito de tanta mentira propalada por aqueles 2 diários.

É incrível como se consegue mentir tanto. É um nojo.

## A FALTA DE UM NÃO

Um «não», apenas 3 letras, uma palavra, às vezes muito importante. Ora vejamos:

No número 791 deste jornal, num artigo de autoria de Jacinta Cardoso, «A Volta não passa ao Algarve», lia-se a dado ponto: «Segundo parece como o Algarve tem grandes empresas industriais (e as turísticas não precisam de publicidade durante o Verão) quem teria que arcar com as responsabilidades eram os dois clubes participantes, o Campinense e o Távira...». A gralha é notória, ressaltava à vista que, na realidade, o que a autora pretendia dizer era que «O Algarve NÃO tem grandes empresas industriais...». Mas o NÃO escapou, alterando completamente o sentido da frase.

Erros destes são sempre fáceis de acontecer, não será uma culpa. Culpa seria deixar que passassem em branco, pois ao leitor mais desprevenido tal gralha poderia oferecer motivos para uma interpretação errada que não pretendemos. Assim, aqui fica a necessária rectificação.

## PROPRIEDADE

Vende-se uma propriedade c/ área aprox. a 2 hectares.

Tem uma confortável casa de habitação, luz, abundância de água, dependências agrícolas, oliveiras e árvores de fruta.

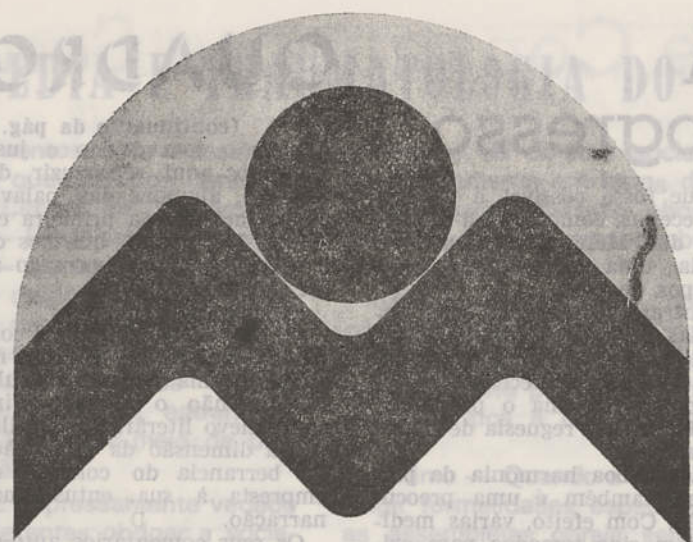
Tratar na Rua da Fonte Santa, 7 — SERPA, ou pelo Telef. 62146 — LOULÉ.

(2-1)

## ALUGA-SE

Armazém com área aproximada 160 m<sup>2</sup>, na rua dos Combatentes da Grande Guerra — LOULÉ.

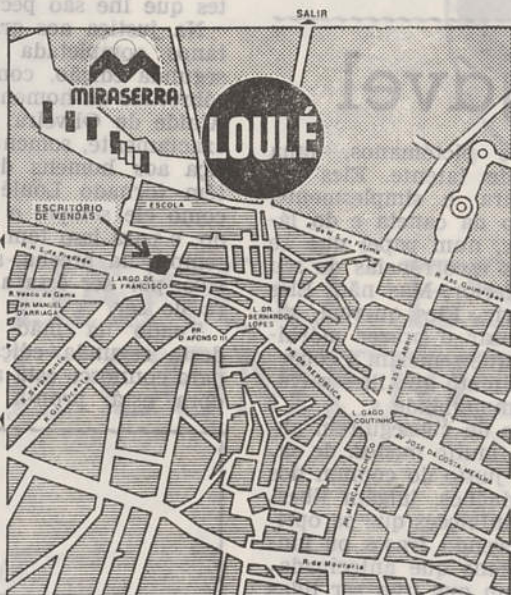
Tratar no local, no n.º 50, com João Vieira Nobre.



# MIRASERRA

Loulé - Algarve

A sua casa, olhando o amanhã...



Para escolher o seu Andar, contacte o Escritório de Vendas:

# AGORA

Compre no mais moderno conjunto residencial de Loulé!

Próximo do Largo de S. Francisco Junto da Escola do Cerradinho

132 fogos com 3 e 4 assoalhadas (T2 e T3) com áreas de 78 a 114 m<sup>2</sup>, em 5 edifícios de 9 pisos cada.

Lotes para Moradias e Centro Comercial, Jardim de Infância, Estação de Serviço

# disul

Largo de S. Francisco, 51  
8100 Loulé — Tel. 62157



## NOTÍCIAS PESSOAIS

### ● FALECIMENTOS

Vítima de doença súbita, faleceu em Lisboa no dia 1 de Agosto o nosso comprovinciano sr. Victor Vinhas Pinto Lopes, natural de Faro, que contava 61 anos de idade.

O saudoso extinto era filho da sr.ª Prof.ª D. Maria da Piedade Vinhas Pinto Lopes e do sr. Joaquim Hipólito Pinto Lopes (falecido) e irmão do nosso prezado amigo e dedicado assinante, sr. Arquitecto Eurico Pinto Lopes e das sr.ªs Dr.ª D. Maria Lisette Vinhas Pinto Lopes Elias Garcia e D. Maria Libânia Vinhas Pinto Lopes e cunhado do sr. Francisco Elias Garcia, agente do Banco de Portugal em Castelo Branco e também nosso estimado amigo e dedicado assinante e da sr.ª D. Maria das

Dores Cristóvão da Piedade Pinto Lopes (falecida).

A família enlutada endereça-nos sentidas condolências.

Após alguns meses de prolongado sofrimento, faleceu no Sanatório de S. Brás de Alportel, no passado dia 11 de Agosto o nosso conterrâneo, prezado amigo e dedicado assinante sr. Manuel Gomes, que contava 71 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Marina da Piedade.

O saudoso extinto era pai dos srs. Nuno Alvaro Piedade Gomes, funcionário do Banco Português do Atlântico em Loulé, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Jerónimo Matias Gomes; João José Piedade Gomes, sub-gerente da agência do Banco

Português do Atlântico em Loulé, casado com a sr.ª D. Maria Laurinda Piedade Serra Gomes; Carlos Manuel da Piedade Gomes; Ricardo Manuel Piedade Gomes, farmacêutico, casado com a sr.ª D. Adília Maria Nunes Sousa Gomes e Luís Filipe Piedade Gomes, tipógrafo, casado com a sr.ª D. Maria Isabel Foito Andrade Gomes, todos residentes em Loulé.

Deixou 7 netos.

Empregado no Banco do Algarve durante cerca de 40 anos, o sr. Manuel Gomes era pessoa muito conhecida e estimada no nosso meio, pela sua natural afabilidade e por ser muito prestável e afeiçoado às obras a que se dedicava apaixonadamente. Cite-se por exemplo, que, durante mais de 30 anos, trabalhou com o maior carinho na confecção e ornamentação dos melhores carros alegóricos do Carnaval de Loulé, criando por isso merecida fama pelas suas

qualidades de artista de invulgar sensibilidade para aquele tipo de trabalho.

A família enlutada endereça-nos sentidas condolências.

### ● PARTIDAS E CHEGADAS

De visita a seus tios, sr.ª D. Maria Irene Sequeira de Sousa Aleixo e sr. Francisco António Bastos Aleixo, encontra-se no Algarve tendo-nos dado o prazer da sua visita, a menina Nancy Maritza de Sousa Guerreiro, finalista de medicina da Universidade de Carabobo, filha da nossa conterrânea sr.ª D. Maria Luisa Sequeira de Sousa Guerreiro e do sr. José Simão Guerreiro, nosso dedicado assinante na Venezuela.

— Encontra-se entre nós, em gozo de férias no Algarve o nosso conterrâneo e assinante em França o sr. Vitorino Manuel Silva, que se fez acompanhar de sua esposa Maria Emília Vitorino.

## QUARTEIRA em progresso

(continuação da pág. 1)  
rante a estação estival) que não disfruta das necessárias condições de vida. Estamos-nos a lembrar, por exemplo, das tão lamentáveis inundações que recentemente ocorreram em muitas residências por causa do péssimo estado da rede de esgotos, problema que urge seja resolvido.

É dentro deste aspecto que vamos revelar alguns trabalhos ultimamente levados a cabo em Quarteira pela respectiva Junta de Freguesia e Câmara Municipal de Loulé. De salientar a recente adjudicação da construção da estrada das Pereiras, resolvendo-se assim uma velha aspiração das gentes desta localidade.

Por outro lado a Junta está também a dar continuidade a trabalhos iniciados pela anterior, como exemplo os do cemitério, onde ainda há bastante a fazer como rebocos, colocação de azulejos, novas ruas e outros acabamentos.

No sector do trânsito, já bastantes sinais se colocaram, mas muitos mais fazem falta, pois que Quarteira tem tido um enorme crescimento. Pretendem-se também melhorar os caminhos nas freguesias da zona rural.

Mas as grandes preocupações não são só da Junta de Freguesia, mas também da Câmara, são o saneamento básico, a habitação social, a construção de avenidas de forma a terminar as nuvens de poeira... Só que para resolver tudo isto são necessárias verbas... E será que a Junta não merece uma sede com um mínimo de condições?

Na realidade há muita coisa a resolver. Por onde começar?

«Nas reuniões da Assembleia tem havido a preocupação de aprovar certos pontos de forma

a que fosse possível a criação de receitas, como seria a aquisição dos Mercados, barracas e ainda uma percentagem nos campos de Golf.

Outras medidas têm sido tomadas no sentido «de colaborar com os grupos desportivos locais que bem merecem ser ajudados». — afirma o presidente da Junta de Freguesia de Quarteira.

Mas a boa harmonia da paisagem também é uma preocupação. Com efeito, várias medidas têm sido tomadas para evitar a construção de obras a título definitivo que venham a perturbar a vista para o mar. Além disso foi também aprovado que fosse feito um alerta a toda a população de forma a que todos se responsabilizem por um bom estado de limpeza, tanto nas ruas como na praia, contribuindo assim para diminuir a triste situação de que todos nós temos culpa (já vai sendo tempo de podermos imitar os estrangeiros, não colocar no chão o que se pode colocar no contentor, ou em sacos e baldes).

## Fauna indesejável

(continuação da pág. 1)  
nográfica, indecorosa e torpe que geralmente persgüe.

Nesses escritos e desenhos que encontramos nas paredes (particularmente dos locais privados), ressalta, com uma nitidez que espanta, o propósito único de fazer graça brejeira, de ofender o pudor, de cobrir de lama pessoas e instituições, numa ostentação de baixeza moral verdadeiramente confrangedora.

Há, em todos esses escrevi-

(continuação da pág. 1)  
dar-lhe o tom devido e justo, queremos aqui reproduzir, desde logo, algumas das palavras do prefaciador da primeira edição sr. Raúl Pinto, que nos dão o tom devido da figura do autor e da sua obra.

Diz-nos ele:  
«O seu autodidatismo é constante e, embora por vezes se resista de uma preparação cultural que não o deixa exprimir com relevo literário, é cintilante na dimensão da exposição e na berrancia do colorido que empresta à sua entusiasmada narração.

Os seus comentários auto-críticos revelam-se aparentemente com uma profusão que pode dar a ideia de que estamos a ouvir uma pessoa egocêntrica, mas para quem conhece bem Pedro de Freitas, com intimidade, terá de convencer-se que essas referências visam apenas uma expressão interior de profunda modestia e humanismo que ele se acha na necessidade de acentuar constantemente.

É, não haja dúvida, um grande carácter, uma alma bem formada e um louletano como poucos tem havido».

Da obra em si, pouco disse o

prefaciador, o que é pena, mas para o fazer teria de alongar-se e naturalmente entendeu, e bem, que um prefácio deve cingir-se ao essencial.

Também no prefaciador da segunda edição encontramos citações sobre o autor que não queremos deixar de também justamente referir, pelo grau elevado de apreciação que lhe é feito e pela justiça emanante que encerra.

Quando o Dr. José Mendes Bota nos diz que ele não tem idade, numa alusão há eternidade da sua maneira de ser, de pensar, de actuar, enfim, pelo irrequietismo que o não deixa parar e o obriga a pensar, que nele é uma necessidade constante, foca um aspecto primordial da personalidade de Pedro de Freitas.

Nas novas 159 páginas agora acrescentadas a completar a obra, procurando aclará-la nalguns pontos e introduzindo-lhe novos elementos de consulta e estudo, como é o caso das freguesias, no desejo que nele vive, da exactidão e da sinceridade que lhe é grato, num autodidatismo constante, como muito bem disse o sr. Raúl Pinto, encontramos as mesmas constantes que lhe são peculiares.

Na justiça aos grandes louletanos completada também na segunda edição, como é o caso sobretudo da homenagem ao Dr. Ataíde de Oliveira, ele procura exactamente, somente fazer justiça aos homens de valor que têm tornado Loulé grande tal como ele sempre o tem desejado, e para isso tem contribuído, sempre na brecha, sempre incisivo, por ser essa a sua maneira de ser.

Tendo na mão um volume desta segunda edição teve ele para conosco esta afirmação: a obra está pronta mas agora

falta-me esta preocupação, o pensar diário no que faltaria por mais isto ou mais aquilo, o desejo de que tudo resultasse bem. Isto aos 86 anos de uma vida activíssima, preocupada, mais difícil que fácil, é como se realmente não tivesse idade, e não desse pelo tempo, o que contraria a sua preocupação constante de ter os dias já como que contados, só que o seu espírito está acima deles.

Conhecemos Pedro de Freitas há já muitos anos, dado que nos separaram uns oito anos e sempre o vimos actuar por tal forma. Nele a irrequietude é constante. A vivacidade é perene. A riqueza de carácter é dominante. O querer está sempre presente, e assim conseguiu realizar uma obra que ficará para além dele, o que muito o honra, pois o homem deve sempre que possa e saiba, dizer ao seu semelhante que existiu e algo ajudou a fazer a bem dos seus iguais.

E por aqui ficamos: tal como os seus prefaciadores, a obra em si, deixamo-la à superior apreciação dos leitores, porque é vasta e digna de apreço, pela vontade, humanismo, juventude, insatisfação permanente, que merece o respeito dos seus contemporâneos, dado que Loulé para ele, é fonte de querer, que é amor, muito justamente já reconhecido.

E cremos ser tudo o que sobre esta segunda edição se nos oferece dizer quanto aos quadros de Loulé antigo, talvez porque nos falte arte e engenho.

M. J. VAZ

FAÇA PUBLICIDADE  
NO SEU JORNAL  
«A VOZ DE LOULÉ»



## APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA. TRATAR COM CONCEIÇÃO FARRAJOTA, RUA D. AFONSO III - R/C, (JUNTO AO RESTAURANTE «A MINHOTA») — QUARTEIRA, OU PELO TELEFONE 65852 (das 20-22 h.).

## TERRENOS ALGARVE

QUINTAS, FAZENDAS, COURELAS (C/ OU S/ CASA)

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS E LO-

CALIZAÇÕES.

COMPRA E VENDA: JOSÉ VIEGAS BOTA — R.

SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ.

## Férias 80

ESCOLHA ONDE PASSAR FÉRIAS COM A AJUDA DE PESSOAL ESPECIALIZADO.

- ☐ FIORDES DA NORUEGA — 22 de Agosto e 5 de Setembro.
- ☐ GRÉCIA — 10 e 24 de Agosto; 7, 14 e 21 de Setembro; 5 de Outubro, e 25 de Dezembro.
- ☐ CRUZEIRO NO NILO — 14 e 28 de Agosto e 18 de Setembro.
- ☐ UMA SEMANA EM ISTAMBUL — 5 e 19 de Agosto, e 2 de Setembro.
- ☐ UMA SEMANA EM LONDRES, c/ partidas todos os domingos (durante todo o ano).
- ☐ CIRCUITO DE 5 PAÍSES: Suíça, Liechtenstein, Áustria, Itália e Alemanha, em Agosto 3, 10, 17, 24, 31; em Setembro 7, 14, 21 e 28.

ESPECIALISTAS EM CRUZEIROS — FEIRAS E CONGRESSOS INTERNACIONAIS

Isto é um pouco do nosso vasto programa

CONSULTE-NOS:

**EUROPEIA** ALGRAVE  
ACÊNGIA TURÍSTICA

Av. Tomaz Cabreira — Viv. Sant'Ana — Praia da Rocha

PORTIMÃO

Telefone 23 377 • Telex 13119 Eutuor

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

### VENDE-SE

Lote de terreno, situado em Vale da Rosa, a 300 metros da Vila, pertencente aos herdeiros de Manuel Cortes, cerca de 8 hectares.

Nesta Redacção se informa.

(5-5)

### VENDE-SE

Terreno na Várzea da Mão (Vale Judeu), com 5 000 m2. Tem ligação com a Est. Nacional 125 e a Estrada de Vale Judeu.

Trata — Cândido Cavaco Coelho — FONTE DE BOLI-QUEIME.

(3-3)

# ORTHOS — CENTRO DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA DO ALGARVE, LDA.

## SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

### 1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 89 a 90, v.º, do livro n.º A-116, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre o Dr. Juciano Seruca Simão Moraes e Rosa Calço Seruca, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação «Orthos — Centro de Ortopedia e Traumatologia do Algarve, Limitada», vai ter a sua sede em Loulé, na Rua General Humberto Delgado, número noventa, freguesia de São Clemente, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

Segundo — O objecto da sociedade consiste no exercício da actividade de todos os ramos de medicina em geral e enfermagem e ainda qualquer outra actividade comercial ou industrial, que os sócios deliberem.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de trezentos mil escudos, e corresponde à soma de duas quotas iguais de cento e cinquenta mil escudos, uma de cada sócio.

Quarto — É livre, entre os sócios, ou destes para a sociedade, a cessão de quotas no todo ou em parte; a favor de pessoas estranhas, porém, apenas será permitida com autorização da sociedade, tomada em assembleia geral e reservando-se aos demais sócios o direito de preferência, podendo a quota ser adquirida pelo seu

valor nominal, acrescido da parte que lhe competir nos fundos de reserva e lucros apurados e não distribuídos.

Quinto — 1. A administração da sociedade incumba aos sócios, que ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, considerando-se a sociedade representada e obrigada, em todos os seus actos, contratos e

documentos, com a assinatura de qualquer dos gerentes.

2. Caberá ao primeiro sócio — licenciado em medicina — como Director Clínico a responsabilidade técnica e profissional do centro, podendo, quando o entender, delegar em pessoa devidamente habilitada, estranha à sociedade, por meio de procuração.

3. É expressamente vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos

estranhos ao objecto social, designadamente em letras de favor, avales, fianças, abonações e outras responsabilidades semelhantes.

Sexto — Qualquer dos sócios, poderá exercer por si, associado com outrem ou por interposta pessoa, actividade idêntica à da sociedade.

Sétimo — Quando a lei não exigir formalidades especiais, as assembleias gerais serão convocadas por meio de car-

tas registadas, dirigidas aos sócios com, pelo menos, oito dias de antecedência.

Oitavo — A sociedade poderá constituir mandatários, designadamente nos termos e para os efeitos do disposto no artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 14 de Agosto de 1980.

O 2.º Ajudante,  
Fernanda Fontes Santana



## BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

### NOVO POSTO DE CÂMBIOS

EM

## VALE DO LOBO

(LOULÉ)

## VENDE-SE

Apartamento, situado na Expansão Sul, com 3 quartos, sala, cozinha grande e 2 casas de banho.

Tratar com Bernardino Duarte — Av. Infante de Sagres, Ed. da Rasa, 4.º-D. — QUARTEIRA.

## Trespasa-se em Loulé

Café Restaurante «Retiro dos Arcos», frente à Praça, c/ habitação. Renda mensal de 5.000\$00.

Tratar no local.

(2-2)

## Vende-se

Mota 125 IAMA em bom estado.

Tratar com Manuel dos Santos Fantasia Guerreiro — Telef. 63042 — VALE JU-DEU.

(2-2)

PARA O SERVIR SEMPRE  
COM A MAIOR EFICIÊNCIA

# Sociedade de Construções Soares da Costa, S.A.R.L.

## DÉCIMO PRIMEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua de Santa Justa, n.º 88,  
1.º andar, direito

Notário: Lic. Manuel  
Gonçalves Amaro

## CONSTITUIÇÃO DE AGRUPAMENTO COMPLEMENTAR DE EMPRESA

No dia vinte e três de Junho de mil novecentos e oitenta, em Lisboa e no Décimo Primeiro Cartório Notarial, perante mim, Licenciado em Direito, Manuel Gonçalves Amaro, respectivo Notário, compareceram como outorgantes:

### PRIMEIRO

O senhor FERNANDO CORREIA DA COSTA, casado, natural da freguesia de Pedroso, concelho de Vila Nova de Gaia, com residência habitual na Rua Fernão Vaz Dourado, n.º 59, no Porto, que outorga em representação da sociedade anónima de responsabilidade limitada, denominada «SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES SOARES DA COSTA, S.A.R.L.», com sede na Avenida da Boavista, número dois mil e trezentos, da cidade do Porto, da qual é administrador, no uso dos poderes que lhe foram conferidos na reunião da assembleia geral de onze de Junho corrente, devidamente matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto, — representação que verifiquei por três fotocópias, uma extraída de uma certidão de registo comercial, outra da acta número quarenta e três, da assembleia geral de catorze de Março do ano em curso, e a última da acta número quarenta e sete da dita assembleia de onze do corrente mês, documentos que ARQUIVO, sendo a sociedade titular do Cartão de Identificação de Pessoa Colectiva número 500 265 763, que me foi exibido.

### SEGUNDO

O senhor Eng.º HENRIQUE LEITÃO, casado, natural de Lisboa, freguesia de Ajuda, com residência habitual nesta cidade, no Largo de Santo Estêvão, número seis, que intervém como Presidente do Conselho de Administração e, nessa qualidade, em representação da sociedade anónima de responsabilidade limitada, denominada CONSTRUÇÕES TÉCNICAS, S.A.R.L., com sede em Lisboa, na Praça do Município, número treze, terceiro andar, foram delegados na reunião no uso dos poderes que lhe foram delegados na reunião do Conselho de Administração de trinta de Abril deste ano — representação que verifiquei por duas fotocópias, uma da acta número quarenta e seis da referida reunião, e outra dos esta-

tutos sociais, e ainda por uma certidão de registo comercial, comprovativa também da matrícula da sociedade, já arquivada neste cartório como integrante da escritura iniciada a folhas oitenta e oito verso, do livro D-cinquenta e seis, ficando arquivadas como integrantes da presente escritura as duas mencionadas fotocópias.

A sociedade é titular do Cartão de Identificação de Pessoa Colectiva n.º 500 073 600, que me foi exibido.

E POR ELES, NAS QUALIDADES EM QUE FIGURAM, FOI DECLARADO:

Que, pela presente escritura, é constituído entre as duas aludidas sociedades um agrupamento complementar de empresas nos termos constantes dos estatutos seguintes:

### ESTATUTOS

#### ARTIGO PRIMEIRO

**Denominação e Composição**  
O agrupamento tem o nome de «SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES SOARES DA COSTA, S.A.R.L. E CONSTRUÇÕES TÉCNICAS, S.A.R.L., A.C.E.», com possibilidade de alteração para outro nome a designar, e é composto pelas seguintes empresas:

Primeiro — SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES SOARES DA COSTA, S.A.R.L.

Segundo — CONSTRUÇÕES TÉCNICAS, S.A.R.L.

#### ARTIGO SEGUNDO Objecto

O objecto deste agrupamento complementar de empresas é a execução da obra Empreitada Geral Um — Fundações, Estruturas e Toscos do Hotel Sheraton — Vila-moura, adjudicada por Maritóis — Sociedade de Promoção e Construção de Hotéis, S.A.R.L., e outros quaisquer trabalhos, para os quais o Agrupamento ou qualquer das empresas sejam consultadas pelo Dono da Obra e respeitem directa ou indirectamente à Construção do Hotel Sheraton de Vilamoura.

#### ARTIGO TERCEIRO Sede

O presente agrupamento complementar de empresas terá a sua sede no local das obras da empreitada em Vilamoura podendo ser transferida por deliberação do Conselho de Administração.

#### ARTIGO QUARTO Duração

Um — O Agrupamento tem a duração limitada, e o seu início conta-se a partir de hoje.

Dois — O agrupamento termina quando do termo de todas as responsabilidades do seu objecto.

#### ARTIGO QUINTO

##### Capital

O agrupamento não tem capital social.

## ARTIGO SEXTO Obrigações das Associadas

Um — As despesas e ou financiamentos necessários ao objecto do agrupamento são suportados por cada uma das empresas agrupadas, em partes iguais.

Dois — Para o efeito cada uma das empresas agrupadas se obriga a satisfazer pontualmente os encargos necessários à prossecução dos trabalhos e ao objecto do agrupamento.

## ARTIGO SÉTIMO Responsabilidades

As empresas agrupadas são solidariamente responsáveis, nos termos legais, pelas dívidas do agrupamento.

## ARTIGO OITAVO Assembleia Geral

Um — A Assembleia Geral é constituída por dois representantes de cada uma das empresas agrupadas.

Dois — Cada representante tem um voto e as deliberações são tomadas à pluralidade de votos.

## ARTIGO NONO Administração

Um — A administração será exercida pelas empresas agrupadas, as quais delegarão cada uma em um representante, os quais constituirão o Conselho de Administração.

Dois — As funções de administrador serão ou não remuneradas, nos termos deliberados pela Assembleia Geral.

Três — O agrupamento obriga-se pela assinatura dos dois administradores.

Quatro — Compete ao Conselho de Administração exercer os mais amplos poderes de gerência, convocar a Assembleia Geral, representar o agrupamento em juízo e fora dele e praticar todos os actos tendentes à realização do objecto do agrupamento, nomeadamente a admissão de pessoal necessário.

Cinco — O Conselho de Administração pode constituir mandatários do agrupamento nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código outross fins.

Seis — Qualquer dos administradores poderá delegar no todo ou em parte os poderes que lhe estão atribuídos, mediante procuração.

## ARTIGO DÉCIMO Contabilidade

Um — O agrupamento terá a sua contabilidade própria e elaborada em moldes semelhantes aos das sociedades comerciais;

Dois — Igualmente serão abertas contas bancárias próprias do agrupamento, nas quais darão imediata e obrigatoriamente entrada todas e quaisquer importâncias recebidas ao abrigo ou por

virtude do contrato de empreitada mencionado no artigo segundo.

Três — Para a movimentação dessas contas bancárias é necessária a assinatura de dois administradores ou seus procuradores sendo um representante de cada uma das agrupadas.

## ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO Equipamento

Um — O equipamento destinado à obra será preferencialmente fornecido pelas empresas agrupadas, em regime de aluguer e na medida das respectivas disponibilidades, em condições a estabelecer de comum acordo.

Dois — O restante equipamento necessário será adquirido ou alugado pelo agrupamento.

## ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO Dissolução, Falência ou Liquidação Judicial de uma das Agrupadas

Um — Em caso de dissolução, falência ou liquidação judicial de uma das agrupadas, a outra continuará com os trabalhos em curso e terá direito a ser indemnizada pelos prejuízos que as referidas situações lhe causarem no prosseguimento da execução do objecto do Agrupamento.

Dois — Verificada qualquer das situações supra, são tornadas líquidas nessa data as responsabilidades do agrupado atingido por perito nomeado de comum acordo ou, na impossibilidade de acordo por perito judicialmente designado.

Três — Os credores da empresa dissolvida ou em liquidação judicial, ou a massa falida, não poderão requerer procedimento que prejudique o objecto do agrupamento, sob pena de responderem por perdas e danos.

## ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO Dissolução

Um — A dissolução do presente agrupamento terá lugar quando cessarem as responsabilidades emergentes do contrato de empreitada mencionado no artigo segundo.

Dois — Os lucros ou perdas resultantes do apuramento final de contas serão distribuídos ou suportados pelas empresas agrupadas em partes iguais.

Três — Os materiais e equipamentos do agrupamento, existentes no final da obra ou que deixem de ser necessários à mesma serão vendidos, dando-se preferência na aquisição a cada uma das agrupadas que por eles se interesse.

## ARTIGO DÉCIMO QUARTO Lei Aplicável

No omissso aplica-se a legislação em vigor, nomeadamente a Lei número quatro/ setenta e três de quatro de Junho de mil novecentos e setenta e três e o Decreto-Lei número quatrocentos e trin-

ta/setenta e três de vinte e cinco de Agosto.

## ARTIGO DÉCIMO QUINTO Compromisso Arbitral

As questões emergentes deste contrato entre as empresas agrupadas serão decididas por árbitros, nos termos dos artigos mil quinhentos e oito e seguintes do Código de Processo Civil, escolhendo-se domicílio na comarca de Lisboa.

## ARTIGO DÉCIMO SEXTO Disposição Transitória

Um — Ficam já designados para compôr a Assembleia Geral:

Senhor LAURINDO CORREIA COSTA, e

ENG.º ARLINDO MARTINS DA SILVA, por parte da agrupada Sociedade de Construções Soares da Costa, S.A.R.L.;

ENG.º JOÃO MANUEL OLIVEIRA NEVES, e

Dr. JOSÉ MANUEL PAREIRA DIAS PEREIRA, por parte da agrupada CONSTRUÇÕES TÉCNICAS, S.A.R.L..

Dois — Ficam desde já designados para os cargos de Administradores: — ENG.º ANTÓNIO JORGE CAMPOS DE ALMEIDA por parte da agrupada Sociedade de Construções Soares da Costa, S.A.R.L.;

Senhor HENRIQUE JANUÁRIO DE FIGUEIREDO, por parte da agrupada Construções Técnicas, S.A.R.L..

ASSIM O DISSERAM E OUTORGARAM.

ARQUIVO uma certidão da Repartição do Comércio, comprovativa da exclusividade da denominação adoptada.

ADVERTI os outorgantes de que o registo deste acto deve ser requerido dentro do prazo de três meses, a contar de hoje, na Conservatória do Registo Comercial de Loulé.

Verifiquei a identidade dos outorgantes, a do segundo pelo meu conhecimento pessoal, e a do primeiro pela exibição que me fez do seu bilhete de identidade n.º 1 985 806, de 14 de Maio de 1971, do Arquivo de Identificação do Porto.

Fiz a leitura e explicação do conteúdo desta escritura, em voz alta aos outorgantes, na presença simultânea de ambos.

Lisboa, vinte e cinco de Junho de mil novecentos e oitenta.

O Terceiro Ajudante,  
(Assinatura ilegível)

## VENDE - SE

Terreno e horta com laranjeiras e outras árvores de fruto (mais de 300), no sítio do Semina — QARTEIRA.

Tem moto-bomba com pequena casa.

Tratar com Américo Calico — Telef. 62630 e 94141.

(4-3)

# Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve

FARO — PORTIMÃO  
Ano Lectivo de 1980/81

## CURSOS DE HOTELARIA

- Formação de Recepção
- Aperfeiçoamento
- Especialização nas Empresas

## CURSOS DE TURISMO

- Guias Intérpretes Nacionais

LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: Inglês, Francês e Alemão

## INSCRIÇÕES:

De 1 a 15 de Setembro

## INFORMAÇÕES:

Na Secretaria

- Rua do Letes, 32 — 8000 FARO  
Telef. 22083/4
- Rua Júdice Fialho, 45 — 8500  
PORTIMÃO — Telef. 22896

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS  
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO  
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

## DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL Anúncio

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA  
EMPREGADA 23/DHS/80 — «CONSTRUÇÃO DE 30  
FOGOS EM CAMPO MAIOR»

- 1 — Preço Base de Execução ..... 34 871 451\$00  
Caução Provisória ..... 871 786\$30  
Prazo de Execução ..... 380 Dias

### 2 — Alvará Exigido

- 1.ª Subcategoria e categoria I para empreiteiros de obras públicas.
- Categoria única para Industriais de Construção Civil.
- Classe e sub-classe correspondentes ao valor das propostas apresentadas.

### 3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas:

Até às 17 horas do dia 15 de Setembro de 1980, na Direcção de Habitação do Sul — Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª Fase, em Évora.

### 4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso:

No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 11 horas do dia 16 de Setembro de 1980.

### 5 — Local e horário para exame do Processo:

No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Campo Maior.  
Direcção de Habitação do Sul, em Évora, aos 11 de Agosto de 1980.

O Director de Habitação do Sul,  
Mário Fernando Costa Santos de Sá  
Engenheiro Civil

## COMPRA - SE PIANO

INFORMA TELEFONE 53229

ALBUFEIRA

## Dra. Hélia Maria Viegas Ferreira

Com 23 anos de idade, obteve a 31 de Julho transacto, com alta classificação, a sua licenciatura em Filologia Românica, a Dr.ª Hélia Maria Viegas Ferreira, natural desta Vila, que durante a formatura cursou a Faculdade de Letras de Lisboa.

A nossa distinta conterrânea endereçamos as nossas mais vivas felicitações extensivas aos seus pais sr.ª D. Fernanda Viegas Ferreira e sr. Modesto Ferreira Farrajota Ferreira, ajudante de farmácia, nesta vila e nosso prezado amigo e assinante.

## CDS apresenta lista de candidatos a deputados pelo Algarve

O CDS, partido do Centro Democrático Social, vai apresentar como candidatos a deputados, a integrar nas listas AD (Aliança Democrática), pelo círculo Eleitoral de Faro, às próximas eleições legislativas que são os seguintes: Miguel Anacoreta Correia (Secretário de Estado dos Transportes e Membro do Gabinete de Estudos do CDS, Engenheiro); João Cantinho Figueiras Andrade (Inspector do Ensino Particular) e Fernando Andrade Glão (Membro da Comissão Executiva Distrital do Partido, Membro da Comissão Política, Comerciante).

## VENDE-SE

Prédio na Avenida Marçal Pacheco, com r/c e 1.º Andar, c/ chave na mão do 1.º Andar.

Tratar pelo telefone 62353 de LOULÉ.

(4-4)

## AGÊNCIA VÍTOR

FUNERAIS  
E TRASLADAÇÕES

Serviço Internacional

Telefones 62404-63282  
LOULÉ — ALGARVE

## VENDEM-SE

- Uma vivenda com luz e água própria, no Semino, próximo de Quarteira.
- Uma propriedade com 10 000 m2, nas Ferrarias, próximo de Vale do Lobo, com vista para o mar, tem água e luz.
- Um gerador de corrente com 4 K A, motor Diesel, completamente automático.
- Um automóvel Mini — Morris 1275 em muito bom estado.

Informa José Alvito da Palma  
Tel. 65384 — Semino  
QUARTEIRA

## Trespasa-se

Casa de Pasto na Rua do Bocage, 14 em Loulé.  
Tratar no próprio local.

(2-1)

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS  
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO  
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

## DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL Anúncio

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA  
EMPREGADA 24/DHS/80 — «CONSTRUÇÃO DE 46  
FOGOS EM CAMPO MAIOR»

- 1 — Preço Base de Execução ..... 43 150 014\$20  
Caução Provisória ..... 1 078 750\$40  
Prazo de Execução ..... 600 Dias

### 2 — Alvará Exigido

- 1.ª Subcategoria e categoria I para empreiteiros de obras públicas.
- Categoria única para Industriais de Construção Civil.
- Classe e sub-classe correspondentes ao valor das propostas apresentadas.

### 3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas:

Até às 17 horas do dia 15 de Setembro de 1980, na Direcção de Habitação do Sul — Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª Fase, em Évora.

### 4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso:

No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 15 horas do dia 16 de Setembro de 1980.

### 5 — Local e horário para exame do Processo:

No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Campo Maior.

Di Direcção de Habitação do Sul, em Évora, aos 11 de Agosto de 1980.

O Director de Habitação do Sul,  
Mário Fernando Costa Santos de Sá  
Engenheiro Civil

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS  
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO  
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

## DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL Anúncio

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA  
EMPREGADA 25/DHS/80 — «CONSTRUÇÃO DE 56  
FOGOS EM CAMPO MAIOR»

- 1 — Preço Base de Execução ..... 62 554 799\$20  
Caução Provisória ..... 1 563 870\$00  
Prazo de Execução ..... 600 Dias

### 2 — Alvará Exigido

- 1.ª Subcategoria e categoria I para empreiteiros de obras públicas.
- Categoria única para Industriais de Construção Civil.
- Classe e sub-classe correspondentes ao valor das propostas apresentadas.

### 3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas:

Até às 17 horas do dia 15 de Setembro de 1980, na Direcção de Habitação do Sul — Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª Fase, em Évora.

### 4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso:

No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 16 horas do dia 16 de Setembro de 1980.

### 5 — Local e horário para exame do Processo:

No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Campo Maior.

Direcção de Habitação do Sul, em Évora, aos 11 de Agosto de 1980.

O Director de Habitação do Sul,  
Mário Fernando Costa Santos de Sá  
Engenheiro Civil

## POSTUMA HOMENAGEM DO POVO DE QUERENÇA ao poeta popular Francisco Martins Farias

(continuação da pág. 1)

freguesia de Querença que o até então quase anónimo poeta António Aleixo — que tivemos a honra de conhecer e com ele conviver pessoalmente como poucos — nasceu para a posteridade. Foi aqui de facto que ele encontrou pela primeira vez e por acaso, o Dr. Joaquim Magalhães, então reitor do liceu de Faro e que, seduzido pela qualidade da sua poesia, do seu improviso, lhe deitou a mão colocando o poeta no seu justo lugar e que hoje ocupa no mosaico literário, da poesia portuguesa.

Nesta festa de Querença, que se realizará como já anotamos em 24 do corrente, será apresentado o livro de recolha de poesias ou quadras populares, do Ti Farias, com um prefácio do Dr. Manuel Viegas Guerreiro. Participarão nesta festa, este ano consagrada à agricultura e em homenagem ao poeta popular, os doutores Gomes Guerreiro, Quirino Mealha, Manuel Viegas Guerreiro, todos naturais de Querença e o Dr. Joaquim Magalhães, que como já assinalamos foi o estimulador da obra genial — no seu fundo crítico e sarcástico — do poeta Aleixo,

que certas correntes de opinião procuram hoje servir-se para lhe imprimirem um contexto ideológico e partidário, absolutamente alheio ao temperamento e maneira de ser do Poeta.

Cremos saber que além da apresentação do livro do Ti Farias, feita pelo professor Manuel Viegas Guerreiro, o professor Gomes Mealha fará uma comunicação com o intuito de dar a sua contribuição para um melhor conhecimento, da História da freguesia. Tudo isto será animado com uma já tradicional sardinhada de confraternização, na qual hão-de participar largas dezenas de pessoas não só da freguesia, como muitos forasteiros que se deslocarão da província e de outras regiões do país para assistir a esta manifestação de cunho popular.

Foi-nos dito por um membro da comissão organizadora que esta festa tem por objectivo contribuir para a valorização do património cultural, estimular o artesanato e a confraternização de todos os homens de boa vontade, em particular os emigrantes, vindos dos cantos da Europa e não só e que nesta época se encontra por cá em visita aos familiares que têm na Terra que lhes serviu de berço.

## Reunião do Centro Regional de Segurança Social com Órgãos de Informação do Algarve

Realizou-se no dia 8 de Agosto uma reunião entre a Comissão Instaladora do Centro Regional de Segurança Social de FARO e Representantes dos Órgãos de Informação Regional, Correspondentes de Jornais e Emissor Regional do Sul da Radiodifusão Portuguesa, e, ainda, Rádio Renascença, estando, igualmente, presente o Adido de Imprensa do Ministério dos Assuntos Sociais, José Carneiro de Almeida.

A referida reunião teve os seguintes objectivos:

«1.º — Sensibilização da Imprensa local para a problemática da Segurança Social, nomeadamente na busca de diagnósticos da situação da respectiva área.

«2.º — Disponibilidade deste Centro Regional, através dos serviços competentes, para apoio

e esclarecimento junto da imprensa em todos os casos que esta solicitar.

«3.º — Lançamento da ideia de criação de uma coluna para diálogo com o leitor, sobre Segurança Social» nos órgãos de informação interessados.

Esta reunião foi orientada pelo Presidente da Comissão Instaladora daquele Centro, Dr. Jorge Simões, e teve como participantes intervenientes o Dr. Silva Marques, Vogal da mesma, a Dr.ª Fernanda Águas, Técnica de Documentação e Informação e Responsável pela ligação com os Meios de Informação, o Dr. Nuno Cadete, Director de Serviços da Área de Intervenção Social e do Adido de Imprensa do MAS, José Carneiro de Almeida.

Faro, 8-8-80.

A Comissão Instaladora

## AUTO MENDES Pneus do Sul

SEDE: Rua General Teófilo de Trindade, n.º 5

Telefone 25818 — FARO

FILIAL: Expansão Sul — Telefone 63321 — LOULÉ

COMPRA E VENDA DE PNEUS DE TODAS  
AS MARCAS ESTRANGEIRAS E NACIONAIS

Alinhamento de direcções e calibragem  
de rodas

(6-1)

## Vice-Presidente da Câmara fala a «A Voz de Loulé»

(continuação da pág. 1)

Aliás temos cumprido as nossas promessas eleitorais de olhar pela serra. Não a temos descurado um só momento... Deslocámo-nos e observámos «in loco» as necessidades, por isso estamos a trabalhar. Queremos evitar que o fosso entre o litoral e a zona serrana seja cada vez maior. Pretendemos dar condições de vida às pessoas que lá vivem... e mais, queremos chamar as pessoas para lá, porque a serra tem muitas potencialidades por explorar. O necessário é, criar condições estruturais para que seja possível lá viver ao nível do século XX. É isso que procuramos fazer.

V. de L. — Em relação a ruas, não propriamente dentro das localidades, mas de ligação entre umas povoações e outras, há também alguma coisa feita?

V. Pres. — Temos feito bastantes coisas... Para lhe citar apenas as mais importantes, devo dizer-lhe que na Penina, uma aldeia da freguesia de Alte praticamente esquecida desde sempre, que me lembre quase nada ou bem pouca coisa lá tem sido feita. Pois a verdade é que nós alcatroámos quilómetros de estrada que deram acesso desde a Penina até à Pena e até Be-

nafim. Também ligámos Benafim às Sarnadas, através duma estrada já há tempos começada.

Alcatroámos o caminho do Figueiral, na freguesia de Almansil, bem como os acessos ao Monte Poço, em Salir.

Iniciámos e está quase completa, uma obra de terraplanagem que ligará o Ameixial e a Calafornia, na freguesia de Salir. Esta deve ser talvez uma das vias mais necessárias dentro do concelho, tal como é necessário ligar a freguesia de Salir ao concelho de Almodovar, e, nesse sentido, vai-se iniciar o alcatroamento de um troço até à Almeijoafrá, para depois continuarmos, por aí fora até ao concelho de Almodovar.

Temos também várias terraplanagens previstas na freguesia do Ameixial, e repara que estamos a olhar bastante para o Ameixial. Uma grande terraplanagem também, ligando a Ponte do Vascão aos Revezes, isto numa primeira fase. Logo de seguida, numa segunda fase, ligaremos os Revezes ao Ameixial, a fazer um triângulo que irá servir relativamente bastante população dentro do Ameixial. Toda a gente sabe que o Ameixial tem grande escassez populacional. Por isso é de

grande importância desbloquearmos aquela gente que no Inverno acaba quase por não ter onde passar, com as cheias das ribeiras e, enfim, o mau estado dos caminhos!

Em Salir já fizemos muitas terraplanagens, arranjámos muitos caminhos.

Em Alte, fizemos também um grande trabalho de terraplanagem, de ligação à freguesia de São Barnabé, no concelho de Almodovar e estamos neste momento a ligar o Zambujal às Águas Frias, em terraplanagem nova, larga. Aliás todas as terraplanagens que estamos a fazer são largas, pois nós queremos um trabalho bem feito, de modo a que amanhã se possa proceder ao alcatroamento nas devidas condições.

Em Salir, quero salientar ainda, o facto de procedermos à abertura de uma avenida bastante ampla, sem qualquer custo pela aquisição do terreno. Deitámos abaixo largas dezenas de árvores de grande porte, ocupámos milhares de metros quadrados de terreno, e a verdade é que ninguém nos exigiu um tostão! É um facto que registamos com grande satisfação.

(Continua)

## Tal pai Tal filho.



A Ford lança, agora em Portugal, a nova geração de Tractores Ford da série 1000. Os mini-Tractores Ford foram concebidos para proporcionarem uma excelente adaptação aos mais variados tipos de tarefas. Tais como os trabalhos nas vinhas, nos pomares, nas áreas de horticultura, ou nos campos de golf, etc. Com:

- Motor Diesel;
- 12 velocidades;
- Controle de profundidade;
- Tracção às quatro rodas;
- Bloqueio de diferencial.

E é um gosto vê-los a trabalhar. Porque, tal como toda a gama de Tractores Ford, os novos modelos da série 1000 possuem uma notável capacidade de trabalho.

Tal pai... Tal filho...

TRACTORES FORD. UMA EQUIPA DE TRABALHADORES INCANSÁVEIS.  
COM MAIS DE 60 ANOS DE EXPERIÊNCIA

FOMENTO INDUSTRIAL  
E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA.  
Largo de S. Luís - Telef. 23061/4  
8000 FARO



## A DEMOCRACIA PORTUGUESA MERECE OS PARTIDOS QUE TEM?

(Continuação da pág. 1)  
estadistas que finalmente surgiu a reacção! Sá Carneiro, o pequeno Dolfuss português foi enredado em suspeitas operações bancárias pelos seus fidais inimigos políticos! O esquema de investigações desmoroçou fragorosamente os segredos da banca nacionalizada, cujos instigadores na sua espionagem impune actuam na ilegalidade, e, em perfeita liberdade!

Toda a máquina de propaganda que visa a equipa governamental, se uniu numa multifacetada aliança, em busca de dividendos políticos, certos de uma vitória eleitoral! Dos acordos firmados constarão cláusulas secretas e compromissos formais beneficiando minorias cujas consequências surgiram a longo ou médio prazo alterando o panorama político e social da actualidade?

Inferre-se à priori, que alguns partidos encarnavam o consenso de consideráveis massas populares, pelo que se imponha logicamente a rota do seu programa inicial dentro dos parâmetros estabelecidos! Foram porém absorvidos pelas alas extremistas, e por esse facto, lentamente perdendo prestígio e coesão, no seio do eleitorado! O povo não se compadece de alianças feitas nas suas costas, cujos processos acabam por ter consequências desastrosas enfraquecendo a estratégia de conduzir ao altar do Poder! Os parceiros seleccionados sem qualquer representatividade parlamentar,

comprometeu os objectivos em vista. Mas não se desiste de olhar a meios para atingir os fins! São evidentemente, jogadas prematuras de deficiente cálculo político, que espelham em última instância o grau de precipitação e desespero, que o povo com a sua experiência e sentido exacto das realidades contabilizará! Senhores, nem oito nem oitenta! O adágio popular que sentença «no meio é que está a virtude», continua intacto, consagrado pelas gerações!

E nesta perspectiva, neste vulcão fumegante de fricções tentadoras, nesta luta de palavras e palavras sem quartel geral, que os partidos se movem, usando por vezes, descrições verbalmente uma bagagem de violência verbal e escrita que arrasa, desrespeitando todos os princípios éticos que aureolam a Democracia, atingindo a serenidade e reflexão que tanto carecemos nestes períodos! Evoca-se a Democracia a todo o momento, mas praticam-se impudicos atentados na sua evolução quotidiana com impressionante desfaçatez! Paira a sensação que a cada um de nós lhe assiste o direito de dizer insultuosamente tudo quanto quer! Atacam-se poderes constituídos por qualquer ignorado sindicalista, doutor ou analfabeto, num impacto de insultos grosseiros, visando-se estadistas e instituições com fraseologia contundente e agressiva, imprópria de povos civilizados como nós!

Os tribunais funcionam a passo e jornalistas que preconizam a democracia pluralista, são vergastados por canais que deveriam patentear maior isenção político-partidária! Ao invés, outros de audacioso cariz extremista, atacam forte, na denúncia imaginária de «escândalos», confundindo, moendo e arranhando, num estilo de evidente sabor político!

Por outro lado, jornalistas comedidos, críticos e constitutivos, são perseguidos e acusados de abuso de liberdade de Imprensa! Temos que dar ao mundo a imagem exacta do que somos politicamente, respeitando a vontade soberana do povo. Mostremos que a calma e a dignidade não se desvincularam da nossa personalidade de Portugueses, e que estamos à altura de merecer a Democracia que os militares nos prometeram no manifesto à Nação sobre os objectivos da revolução de Abril! Esse documento é a nossa Bíblia, confirmado pelas razões que posteriormente o 25 de Novembro impôs definitivamente na Sociedade Portuguesa! Alterar estes pontos fundamentais será traição que o povo Português, não consente nem perdoa!

CLARA NEVES

## RELÓGIOS

Nos tempos actuais, em que todos os actos da nossa vida quotidiana são controlados pelo relógio, este objecto, é considerado como elemento imprescindível para uso diário.

Como aliás tem acontecido com tudo o que é vendável, também os relógios sofreram o impacto da inflação que todos sentimos. Mas acontece que a vida nacional se vai estabilizando e por isso já é possível falar-se em reduzir o preço das coisas que compramos, no que aliás está colaborando aquela parte do comércio que pode fazê-lo.

É o caso dos relógios que qualquer pessoa pode agora adquirir com o desconto especial de 10% desde que faça as suas compras na Ourivesaria Dinis, na Rua Vasco da Gama, em Quarteira (Telef. 65527) e se preferir as acreditadas marcas Seik, Quartz, Omega ou Tissot, as quais têm um ano de garantia internacional.

(3-3)

## VENDE-SE

### Fábrica de Blocos de Cimento

NO MELHOR LOCAL DO ALGARVE. JUNTO A QUARTEIRA.

TOTALMENTE EQUIPADA, DE CERCA DE 8 000 M2 DE TERRENO.

TRATAR COM JOSÉ MENDONÇA — RUA DOS BOMBEIROS PORTUGUESES, 34-1.º, ESQ.º — FARO  
TELEF. 22794 (PF).

## ORTOTÉCNICA — Gabinete Técnico de Ortopedia de Loulé, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 91 a 93, do livro n.º A-116, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Rosa Calço Seruca e Manuel José Lopes Marcelino, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «Ortotécnica — Gabinete Técnico de Ortopedia de Loulé, Limitada», vai ter a sua sede provisória, nesta vila de Loulé, na Rua General Humberto Delgado, número noventa, freguesia de São Clemente e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

Segundo — O objecto da sociedade consiste no fabrico, montagem e comercialização de próteses e ortóteses e demais artigos ortopédicos, podendo, ainda dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial, que os sócios deliberem.

Terceiro — O capital social integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de duzentos mil escudos, e corresponde à soma cem mil escudos, uma de de duas quotas iguais de cada sócio.

Quarto — 1. É livre entre os sócios a cessão de quotas, no todo ou em parte.

2. Na cessão a estranhos, ficará a mesma dependente do consentimento da sociedade, que, porém, uma vez avisada por escrito, do nome do promitente cessionário e do preço que é oferecido, goza do direito de preferência, podendo adquiri-la pelo seu valor nominal, acrescido da parte que lhe competir nos fundos de reserva e lucros apurados e não distribuídos.

3. Para este efeito, a sociedade deverá comunicar ao cedente, no prazo de trinta dias, o seu consentimento e se usa ou não do direito de preferência, depois de que o sócio cedente ficará liberto de a transaccionar.

Quinto — 1. A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, será exercida por todos os sócios, que ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com remuneração ou não, conforme for deliberado em assembleia geral.

2. A gerência poderá constituir procuradores da sociedade nos termos e para os efeitos do disposto no artigo duzentos e cinquenta e seis e seu parágrafo único, do Código Comercial ou para quaisquer outros fins; e

os sócios gerentes poderão delegar entre si, no todo ou em parte, os seus poderes de gerência e de representação social, podendo também fazê-lo em pessoa estranha à sociedade se para tanto forem autorizados em assembleia geral.

3. — Para obrigar a sociedade nos seus actos e contratos são necessárias as assinaturas de dois gerentes, bastando a assinatura de um gerente nos actos de simples e mero expediente.

Sexto — 1. Salvo nos casos em que a lei prescreva outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

2. O sócio impedido de comparecer às reuniões da assembleia geral, poderá fazer-se representar por outro sócio, mediante simples carta, por ele assinada, dirigida à sociedade.

Sétimo — 1. No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, é permitida a amortização da respectiva quota, pelo preço igual ao que resultar do último balanço aprovado ou, não tendo ainda sido elaborado, segundo balanço dado especialmente para esse fim, e acrescido em qualquer caso da respectiva parte nos fundos de reserva e lucros não distribuídos.

2. Exceptuam-se do disposto neste artigo os filhos e o cônjuge do sócio falecido ou interdito, aos quais será permitido continuarem na sociedade e dividirem entre si a respectiva quota, devendo, no entanto, aqueles fazer-se representar por um deles, nomeado entre si, em

quanto a quota se mantiver indivisa.

3. A sociedade poderá ainda amortizar qualquer quota que seja arrestada, penhorada ou por qualquer forma atribuída como garantia de dívidas particulares dos sócios.

4. A amortização considerará-se efectuada pelo pagamento ou consignação em depósito do preço atribuído na forma estipulada no número um deste artigo ou da sua primeira prestação.

5. O pagamento do preço da quota amortizada poderá ser realizado de pronto ou em prestações, na forma e dentro de um prazo que a sociedade determinar, o qual, todavia, não poderá exceder trinta e seis meses.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 14 de Agosto de 1980.

O 2.º Ajudante,  
Fernanda Fontes Santana

## F A R O

VENDE-SE um apartamento de 3 assoalhadas, pronto a habitar, próximo do Liceu, em Faro.

Trata: Filipe Viegas — Vale d'Éguas — ALMANSIL — Telef. 94115.

(2-1)

## LUÍS PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Peres Correia, N.º 21 — Telef. 62406

LOULÉ

## VENDE-SE

MERCEARIA, CAFÉ E MORADA DE CASAS, COM

ARMAZÉNS, CISTERNA E OUTRAS DEPENDÊNCIAS.

NO POÇO DE AMOREIRA — LOULÉ.

Tratar pelo Telef. 62777 — LOULÉ

(12-11)

## Trespasa-se

SNACK/BAR/RESTAURANTE «APOLO III»

Equipado com toda a maquinaria, 2 cozinhas, elevador

e uma óptima rede de frio, na Avenida Infante Sagres

(Av. Marginal), 103 — QUARTEIRA

INFORMA NO PRÓPRIO LOCAL

(4-4)

## ALARME EM QUARTEIRA!

### Os esgotos continuam a transbordar...

Chegaram até nós clamores de situações verdadeiramente trágicas ocorridas nos últimos dias em Quarteira em consequência da incapacidade duma rede de esgotos contruída há ainda relativamente poucos anos mas sem um mínimo de visão para um desenvolvimento que já nessa altura era previsível para uma praia de largo futuro.

O resultado está à vista: os canos não dão saída a um afluxo cada vez maior e o que transborda fica à vista de todos e alaga casas e ruas...

E quanto a cheiro, o melhor será não falar nisso.

Quarteira tem crescido a ritmo alucinante, com o consequente aumento constante de população fixa e flutuante e por isso o problema dos esgotos se tem agravado nos últimos anos.

Sabe-se que as obras que se impõe sejam realizadas são altamente dispendiosas e que isso exige avultada participação do Estado, mas a verdade é que a solução é inadiável.

É preciso tomar medidas urgentes para resolver o problema de esgotos de Quarteira.

A situação actual é insustentável.

## APONTAMENTO

### A Exposição Colectiva de Artes Plásticas e Fotografia integrada nas festas de Verão de Loulé

por  
J. CORPAS VIEGAS

A integrar as Festas de Verão de Loulé, decorrentes no mês de Agosto, a Câmara Municipal local patrocinou uma exposição colectiva de artes plásticas e fotografia a cor, que muito justamente se enquadrou na gama de eventos programados.

No tocante às artes plásticas foram expositores os artistas António Peixoto (na faceta da pintura a óleo) e Carlos Vila (no desenho à pena), e ainda na fotografia Corpas Viegas.

A galeria referida, dado que se converteu numa efeméride de índole peculiar, e pouco frequente (por estas paragens), faz jus a um comentário, ainda que breve seja.

— A pintura de António Peixoto — António Peixoto ocupou-se de uma temática para nós, ocidentais, porventura um tanto exótica: a interpretação «gráfica» de alguns aspectos do budismo que muito deve ao brahamismo.

Confere o pintor, no entanto, às suas 10 obras dedicadas a uma mística oriental uma interpretação precoce, como será de compreender e de certo modo imbuída de imaginação.

Buda, cuja imagem representada, em êxtase, faz-se acompanhar de um signo identificativo. O mirvana (última etapa da contemplação), assume, por outro lado, complexão figurativa de uma felicidade aparentemente utópica e irreal. Do mesmo modo, a paz e a compreensão universal advêm da harmonia do homem e da mulher que gestalmente exprimem a união e uma afinidade indissolúveis. Também a imagem da felicidade, embora configurada poeticamente, toma ali expressão, pela luz irisada e pelas flores que tombam dum céu matizado e contemplativo.

Propositadamente as manchas pictóricas assumem um tom suave a condizer com o conteúdo tratado.

— O desenho de Carlos Vila — Nos trabalhos a pena, Carlos Vila, foca temas de carácter antropológico e por isso vinculados às artes de vanguarda.

Recorrendo a um simbolismo rico, algumas vezes cubista, outras vezes surrealista, mas sempre expressionista figurativo, Carlos Vila, atribue um rosto aos sentimentos e subjectivismos profundamente humanos. É «O Direito de Sermos Nós Mesmos»; é a «Suspensão do Tempo» é a «Transmigração», e outros mais que transmitem uma linguagem, a do autor, a qual apreende, codifica, materializa a introspecção analítica das contenções antropomórficas.

— As fotografias de Corpas Viegas — A amostra fotográfica subordinada à legenda «Loulé de ontem — Loulé de hoje», pretende dar substância à evo-

lução que Loulé sofreu no lapso dos últimos 50 anos.

De característica volante, pois tanto ficou patente nos Paços do Concelho como na Feira de artesanato, a colectânea abrange diversos ângulos a saber: um referido a «Loulé de Ontem» constituído por 20 postais publicados entre 1930 a 1932 e outro, correspondente a «Loulé de Hoje», que por seu turno se reparte em «Perspectiva Urbana», «Património Monumental», «Construções Decorrentes», «Aspectos Diversos» e «Figuras Populares Contemporâneas».

Ao que parece esta amostra averbrou o galardão de ineditismo.

### Presidente do Rocal Clube desmente afirmações do Dr. Luís Filipe Madeira

O deputado pelo Algarve Dr. Luís Filipe Madeira, em conferência de imprensa realizada no passado dia 14 num hotel de Faro, em resposta a perguntas de jornalistas presentes atreveu-se a duvidar do pluralismo político que desde sempre tem sido uma constante das actividades do Rocal Clube.

Com efeito dez anos de esforço colectivo nos domínios desportivo, cultural, turístico e social constituem valioso historial com vários momentos altos para o Algarve — em que se inclui a recente realização do 1.º Congresso Nacional sobre o Algarve — que será talvez pretenciosismo do senhor Dr. Madeira candidatar-se a tal atrevimento.

É um facto que a reconhecida eficiência e qualidade organizativa que o Rocal Clube tem demonstrado podem torná-lo incomodo aos olhos de pessoas ou entidades mais conhecidas pela sua inépcia e falta de capacidade.

É também um facto que pessoas de moral duvidosa tenham dificuldade em compreender a inquebrantável força de vontade e dedicação que a massa associativa e os colaboradores do Rocal Clube têm desinteressadamente posto ao serviço do Al-

garve.

Será muito grande a tentação de classificar desta forma as inconsequentes declarações do Dr. Luís Filipe Madeira cujo único objectivo visível seria prejudicar o entendimento e colaboração que ao Rocal Clube têm dispensado governos, autarcas e dirigentes de todos os quadrantes políticos — inclusive do mesmo partido do Senhor deputado. Mas enfim, pelo meu lado resisto a tal tentativa.

Aos senhores representantes dos órgãos de Comunicação Social presentes na referida conferência, seus leitores e aos algarvios em particular uma solene e categórica afirmação:

O Rocal Clube continuará a ser tão apatidário como sempre.

E faço esta afirmação apenas no espírito da conhecida frase «não basta ser honesto — é também preciso parecê-lo». Que no caso do Dr. Luís Filipe Madeira bem se poderá adaptar para dizer que por este caminho «não só não parece como também deixa de o ser».

João Manuel Guerreiro Matoso

## VILALARA recuperada para o Turismo

Tal como aconteceu com, praticamente, todos os empreendimentos turísticos do Algarve, também o magnífico aldeamento de Vilalara não escapou à onda avassaladora de estatizações decretada pelos governos comunistas/socialistas que estiveram no poder após o 25 de Abril.

Como consequência das loucuras propositadamente cometidas, o progresso turístico do Algarve ficou praticamente paralizado e o seu futuro seriamente comprometido. E Vilalara, como empreendimento de luxo que é ressentiu-se duramente duma crise que afugentou os mais medrosos e fez desanimar os mais optimistas.

Não terá sido, porém, o caso do sr. Leon Levy que, apesar de perseguido por ter dado um valioso contributo para o turismo algarvio, continua disposto a investir no nosso país com novos e mais ousados empreendimentos.

Como prova dessa sua coragem e firme decisão de apostar no futuro turístico do Algarve, aí está de novo Vilalara lançada em novas iniciativas apoiadas pelo grupo Proalgarve, da Suíça, proprietária de vários empreendimentos turísticos em Portugal.

A festa que há dias assinalou a reabertura do complexo turístico de luxo de Vilalara, situado em Armação de Pera, e que é sem dúvida uma das mais belas e aprazíveis estâncias de Portugal, é uma prova evidente da capacidade dinamizadora de homens que sabem ver para além do dia de hoje e que não desistem nem perante a adversidade nem contra os homens que pretenderam lançá-los na lama pestilenta da injúria mais reles, mentindo descaradamente para lhes fazerem perder o ânimo de se lançarem em novas iniciativas.

Vilalara possuía até à desintervenção estatal, que teve lugar a 25 de Janeiro de 1979, 290 camas hoteleiras, que foram aumentadas em mais 110 camas num período considerado record de 9 meses face a diversas dificuldades e contingências naturais do período que vivemos. De igual modo foi renovada a decoração do restaurante de luxo sobranceiro ao mar, construção de 1 piano bar e de uma nova boite dentro do estilo dos anos 20.

No empreendimento foi construído no mesmo período novas infraestruturas de água, electricidade e esgotos, ficando hoje o complexo hoteleiro o mais ecológico do Algarve. Os famosos jardins foram completamente remodelados com nova disposição de arruamentos que deixa toda a parte central livre do movimento de tráfego, sendo de salientar o embelezamento por um ribeiro e lago que dá ao local um ambiente natural de calma.

Foi construído um admirável centro de ténis com 6 courts integrados na paisagem que os circunda que se destina não só a residentes na Vilalara mas também a acudir às necessidades dos hotéis da região. Este centro único de ténis na zona de Armação de Pera e Lagoa, será completado a partir de Novembro próximo com a construção de um Fitness Club, com ginásio squash etc.

A reabertura do famoso complexo residencial de Vilalara foi assinalada com uma magnífica festa, coincidente com um excelente fim de semana, em que numerosos convidados, entre os quais representantes de diversos órgãos de comunicação social, puderam disfrutar das delicias dum sol maravilhoso, do sossego duma bela praia e duma piscina optimamente localizada na magnificência duma paisagem de sonho e ainda o requinte duma deliciosa refeição e dum serviço de elevado nível.

Amália Rodrigues, senhora do Fado e Rui Guedes — que se encontra a tocar no piano-bar de Vilalara — foram, juntamente com um óptimo rancho folclórico e uma sessão de fogo de artifício, as atracções da noite, onde usaram, ainda, da palavra alguns dos representantes de Leon Levy, na altura na Nigéria.

Nascido no Cairo, o sr. Leon Levy considera-se um judeu árabe e tem agora a sua residência em Geneve. Alguns círculos consideram-no um dos homens de maior influência na Europa e nos países árabes depois de ter perdido a sua primeira fortuna quando se deu a revolução de Nasser no Egipto. Tem escritórios em Geneve, Lisboa, Cairo, Koweit e outros países.

A empresa geral do fomento avaliou, para habilitar o Governo a celebrar um contrato de viabilização que está praticamente concluído os 800 hectares de terrenos que as empresas do sr. Leon Levy possuem no Algarve, aos preços evidentemente de 1980, em 6 biliões de contos.

Os planos de investimento do sr. Leon Levy no Algarve incluem um total de 50 milhões de contos sendo 40 milhões para

o chamado conjunto da Praia Grande em Armação de Pera, e 10 milhões para outros empreendimentos entre os quais ainda uma revalorização de Vilalara e a construção de outra Vilalara no Carvoeiro numa área de 170 hectares. O empreendimento de Praia Grande é fabuloso no contexto algarvio: sete hotéis de luxo, um palácio de congressos, centros comerciais, cinema, piscinas e «boites» e um conjunto de apartamentos com 20 mil camas capaz de receber 60 mil veraneantes ocupando uma área de 140 hectares com mais de sete quilómetros de praias. Estará concluído num prazo de dez anos. Em Vilalara vão ser construídos mais um hotel-estúdio com 50 quartos, 40 apartamentos e 10 moradias. O grupo do sr. Leon Levy inclui ainda o conjunto Aldeia do Mar em Vilamoura e uma imobiliária para vendas no estrangeiro além de uma agência de viagens em Faro esperando voltar a gerir o Hotel Algarve na Praia da Rocha como sucedia em 1974 quando se deu ali uma intervenção do Estado.

O projecto mais grandioso e que contribuirá certamente para debelar a crise da oferta de alojamento no Algarve será o da Praia Grande com uma capacidade de 20 000 camas, todo o projecto se encontra aprovado e pronto a arrancar. A Proalgarve aguarda decisão final do governo e Banca sobre tão ambicioso projecto tão necessário ao Algarve, aliás incluído no plano e contrato de viabilização do grupo de empresas. As construções da Praia Grande prevêem a criação de milhares de camas hoteleiras, estruturas de apoio, grupos funcionais e a consequente criação de milhares de postos de trabalho.

## Na Volta a Portugal

### LUÍS VARGUES conquistou um honroso 2.º lugar

Pois é, ele esteve, rolou na Volta e vai ficar nos anais do ciclismo português. Uma promessa em que o Algarve tem os olhos postos, mesmo sem os ter posto na corrida, já que ela andou longe, isto é, passou ao largo.

Ao largo geograficamente, porque, de coração, e a brilhar, lá esteve o Luís Vargues. Um rapaz de 19 anos, «algarvio de gema» (apesar de ter nascido em Moita do Ribatejo). Vestiu a camisola do Campinense e, mais do que isso, arrebatou um honroso 2.º lugar, a 1 m e 33 s do vencedor, o Francisco Miranda, do Lousa/Trinarianjús.

Poderia ter ganho, porque não? Mas também não podemos esquecer que era a sua primeira presença na Volta. E o que não há dúvida é que o Francisco Miranda é um veterano! Luís Vargues precisaria ter lutado muito mais para conseguir arrebatá-lo o título. Mas, esteve presente, correu bem, e melhor se revelou. As atenções estiveram sobre ele!

É caso para se dizer, a Volta não veio ao Algarve, mas o Algarve foi à volta e fez figura!

Mais do que um nome, Luís Vargues é a certeza de um grande campeão. Continuará no Campinense? As suas raízes estão cá!

Jacinta Cardoso